



BOLETIM INFORMATIVO | NOVEMBRO | 2021

EXPOSIÇÃO E RODA DE CONVERSA MARCAM O LANÇAMENTO DA NOVA EDIÇÃO DO LIVRO **FLUXO E REFLUXO** EM SALVADOR





Uma cena cotidiana na Fundação Pierre Verger revela relação da instituição com a natureza. | Foto: Dione Baradel.

EDITORIAL

A quinta edição de 2021 do Boletim Informativo da Fundação Pierre Verger chega recheada de atividades desenvolvidas pela instituição nesse mês de novembro.

O destaque da vez fica por conta do lançamento em Salvador da nova edição do clássico *Fluxo e Refluxo: Do tráfico de escravos entre o golfo do Benim e a Bahia de Todos-os-Santos, do século XVII ao XIX*, de Pierre Verger. O evento aconteceu dentro da exposição homônima e contou com a participação de importantes pesquisadores sobre a temática do livro.

Por falar em exposição, trazemos notícias sobre *Vision(s) d'une Masculinité*, em cartaz na Galeria Alexandre Frédéric, na França, que revela diversas facetas da masculinidade que se afastam de um estereótipo clássico.

Saiba como uma fotografia de dois trabalhadores, realizada por Verger na década de 1960 inspirou a performance *Pedra Fundamental, 2021*. Veja, também, a exposição sobre o *Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger*.

Já o nosso Espaço Cultural voltou a realizar atividades presenciais e promoveu importantes eventos, como a terceira edição do *NOVENEGRO*, que organizou mesas de discussões sobre o racismo, com convidados especiais; além de exposições sobre cultura iorubá e bate papo sobre comunidades periféricas com as turmas de Artes Visuais e Cultura Digital das oficinas da Fundação.

Desejamos uma boa leitura, lembrando que através do [nosso site](#) você fica por dentro de mais informações sobre a Fundação Pierre Verger.

ÍNDICE

04

LANÇAMENTO DE LIVRO E EXPOSIÇÃO

Fluxo e Refluxo

07

EXPOSIÇÃO

Vision(s) d'une Masculinité

08

PERFORMANCE

Pedra Fundamental, 2021

09

PREMIAÇÃO

Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger

10

ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO

Espaço Cultural Pierre Verger

14

INSTITUCIONAL

A presença de Verger

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

Presidente: Gilberto Sá.

Edição: 05/2021.

Expediente: Boletim Informativo bimestral, elaborado pela Comunicação da Fundação Pierre Verger.

Coordenação e Conteúdo: Alex Baradel, Angela Lühning e Tacun Lecy.

Organização, Design Gráfico e Diagramação: Tacun Lecy.

Textos: Tacun Lecy e Alex Baradel.

Fotos: Alex Baradel, Dione Baradel, Kelly Fernanda, Pierre Verger e Tacun Lecy.

Revisão Geral: Alex Baradel, Angela Lühning e Dione Baradel.

Contato: comunicacao@pierreverger.org

APOIO FINANCEIRO:



SECRETARIA DE CULTURA SECRETARIA DA FAZENDA

A Fundação Pierre Verger é mantida com apoio do Fundo de Cultura do Estado da Bahia.



Lançamento de Fluxo e Refluxo aconteceu durante a exposição homônima, na Galeria Solar Ferrão. | Foto: Tacun Lecy.

FLUXO E REFLUXO: EXPOSIÇÃO E LANÇAMENTO DE NOVA EDIÇÃO

No mês dedicado à consciência negra, a Fundação Pierre Verger realizou em Salvador o lançamento da nova edição do livro *Fluxo e Refluxo: Do tráfico de escravos entre o golfo do Benim e a Bahia de Todos-os-Santos, do século XVII ao XIX* (Companhia das Letras). O evento aconteceu em um cenário especial – dentro da programação da FLIPELO (Festa Literária Internacional do Pelourinho) – junto à exposição homônima, que está em cartaz em dois espaços expositivos distintos: a Galeria Solar Ferrão e a Fundação Pierre Verger Galeria.

O evento foi um presente especial à população do maior estado negro fora da África que, além de poder ver fotografias históricas, produzidas por Verger durante anos de pesquisas nos dois lados do Atlântico, ganhou o re-

torno às prateleiras de um dos maiores clássicos sobre o tráfico de escravizados; obra que há mais de 20 anos estava esgotada nas livrarias de todo o país.

Para festejar junto ao público presente, foi realizada uma roda de conversa com a participação de Carlos da Silva Júnior, Lisa Earl Castillo e Luis Nicolau Parés, reconhecidos pesquisadores sobre a temática abordada, que apresentaram pontos importantes sobre a obra sob a perspectiva das suas produções intelectuais e contextualizações fundamentais com os momentos em que foi publicada a primeira edição do livro, na França (1968), no Brasil (1987) e os dias atuais. Ao final, o público participou intensamente das discussões, tornando a atividade ainda mais potente. A conversa teve ainda contribuições de

Angela Lühning e Alex Baradel, representantes da Fundação Pierre Verger e a mediação do fotógrafo Tacun Lecy.

O LIVRO

Em 1935, de passagem pelo Togo e pelo Benim, quando ainda não conhecia o Brasil ou a Bahia, Pierre Verger encontrou muitas pessoas com nomes portugueses (de famílias brasileiras), sem saber ainda que eram descendentes de africanos escravizados no Brasil. Apenas 15 anos mais tarde ele entenderia que eram agudás, os retornados do Brasil ao Benim e ao Togo, onde também são chamados de Tabon.

No início dos anos 1950 Verger voltou para o Benim, dessa vez já muito próximo ao candomblé, com o propósito de mergulhar na história do culto aos orixás e nas religiões afro-brasileiras.

Roda de conversa com os pesquisadores Carlos da Silva Jr., Lisa Earl Castillo e Luis Nicolau Parés e mediação de Tacun Lecy. | Fotos: Kelly Fernanda.





A exposição apresenta diversas fotografias em pares, revelando a cultura acontecendo na África e no Brasil. | Fotos: Pierre Verger

Nesse momento conheceu os agudás e encontrou a correspondência comercial de José Francisco dos Santos, conhecido como Alfaiate, um brasileiro traficante de pessoas, que tinha sido preservada por familiares. Na época, fora do Benim, quase ninguém sabia da existência da comunidade dos agudás e, menos ainda, a história desses retornados, nascidos na Bahia, descendentes de africanos escravizados que voltaram à terra dos seus ancestrais.

O tráfico de seres humanos, o “fluxo”, que forçou milhões de homens e mulheres africanos a saírem da África e seguirem para o novo mundo já estava sendo estudado e comentado; mas o “refluxo”, a volta dessas pessoas que retornaram para a África ao terem comprado sua liberdade ou terem sido expulsos do Brasil após sua participação em revoltas de escravizados, como

a Revolta dos Malês, quase ninguém havia abordado ainda.

A partir da vivência com as comunidades dos agudás no Benim e na Nigéria, da correspondência encontrada e do aprofundamento no tema em anos de pesquisas em arquivos no Senegal, Benim, França, Inglaterra, Brasil, Portugal e outros países, Verger apresentou o detalhado e criterioso estudo pela primeira vez na Sorbonne Université, em 1966, como tese de doutorado do antropólogo e etnólogo francês. Posteriormente, em 1968, publicou na França o livro *Flux et reflux: De la traite des nègres entre le Golfe de Bénin et Bahia de Todos os Santos*, apresentando uma farta documentação de fontes e mostrando diversos aspectos do tráfico de pessoas que saíram do Golfo do Benim para a Bahia e como muitas delas voltaram para a África, criando bairros brasileiros e levando algumas

características culturais baianas para a terra mãe de seus ancestrais.

“Apesar dessas duas comunidades terem praticamente perdido com tato a partir do início do século XX, seus integrantes tornaram-se, em termos culturais, africanos do Brasil e brasileiros da África”

Pierre Verger

Antes dessa nova edição publicada pela Companhia das Letras este ano, *Fluxo e Refluxo* já tinha ganhado uma versão em inglês, pela universidade de Ibadan (Nigéria), em 1976, e uma primeira versão em português, publicada pela editora Corrupio, em 1987.

A nova edição tem posfácio inédito do historiador João José Reis e o público adquiriu o livro com valor promocional (20% de desconto) na noite de lança-

Fotografia panorâmica do espaço expositivo de Fluxo e Refluxo na Galeria Solar Ferrão. | Foto: Alex Baradel.





Exposição Fluxo e Refluxo na Fundação Pierre Verger Galeria. | Foto: Alex Baradel.

mento.

Ficha Técnica

Título original: *Flux et reflux: De la traite des nègres entre le Golfe de Bénin et Bahia de Todos os Santos*

Tradução: Tasso Gadzanis

Páginas: 976

Formato: 16 X 23 cm

Peso: 1.494 g

Acabamento: Livro brochura

Selo: Companhia das Letras

A EXPOSIÇÃO

Inspirada em uma das principais obras sobre a diáspora africana, a Fundação Pierre Verger organizou e montou a exposição *Fluxo e Refluxo*, que entrou em cartaz no dia 18 de novembro, acontecendo simultaneamente na Galeria Solar Ferrão e na Fundação Pierre Verger Galeria.

Com a curadoria de Alex Baradel, a exposição tem como base, a temática do livro homônimo e apresenta ao público 56 fotografias de Pierre Verger, que revelam as influências mútuas das culturas africana e brasileira. São fotografias reproduzidas na própria obra, num pequeno caderno de fotografias, e outras selecionadas de outros livros de Verger como *Dieux d'Afrique* e *Orixás*, todas pertencentes ao Acervo Fotográfico da Fundação Pierre Verger.

Muitas fotografias da exposição são apresentadas em pares, que mostram, de um lado, as influências das culturas fon e iorubá na Bahia, consequência do "fluxo" e, do outro, a presença da

cultura baiana em algumas cidades litorâneas na Nigéria e no Benim, consequência do "refluxo".

Notadamente, grande parte das fotografias apresentam o contexto religioso, rememorando as origens do candomblé; mas também há imagens de contextos culturais diversos, incluindo o cotidiano, a arquitetura e pessoas que mostram posturas similares de pessoas fotografadas nos dois lados do Oceano Atlântico. Muitas vezes torna-se difícil identificar onde as fotografias foram registradas ao olhar apenas as fotos, sem ler as legendas das mesmas.

Na Fundação Pierre Verger Galeria são apresentadas, também, alguns documentos originais de Pierre Verger, fruto das suas pesquisas na época da preparação do livro *Fluxo e Refluxo*. Estes são apenas uma pequena mostra dentre os milhares de documentos existentes no acervo da Fundação Pierre Verger – entre correspondências, anotações, projetos e rascunhos – e cuja digitalização será iniciada pela instituição a partir de dezembro.

FLIPELO 2021

Realizada pela Fundação Casa de Jorge Amado, a edição de 2021 da FLIPELO – Festa Literária Internacional do Pelourinho celebrou a memória e o legado deixado pelo escritor Graciliano Ramos. A FLIPELO aconteceu de 17 a 21 de novembro, no Pelourinho, ocupando espaços do Centro Histórico de Salvador, com acesso gratuito em todos os eventos. A FLIPELO tem como objetivos principais estimular a literatu-

ra e preservar a memória e o legado do escritor Jorge Amado e se revelou como um grande evento de incentivo para as editoras baianas, para a poesia e para novos escritores. A FLIPELO ainda beneficiou diretamente a comunidade contribuindo para o incremento do comércio, para o turismo e para as atividades produtivas do local e do seu entorno devido à grande quantidade de pessoas que a cada edição visita o Centro Histórico.

FLUXO E REFLUXO

Fundação Pierre Verger Galeria

Endereço: Portal da Misericórdia, 09, Loja 1, Centro Histórico. Salvador/BA.

Abertura: 18 de novembro de 2021, às 18h30.

Visitação: 18 de novembro de 2021 a 21 de março de 2022.

Horários: Segunda a sexta, das 9h às 19h; Sábado, das 9h às 17h. | Nos dias 18 e 19, das 9h às 20:30h; dia 20, das 9h às 18h; e dia 21, das 9h às 15h.

Classificação indicativa: Livre.

Entrada gratuita.

Galeria Solar Ferrão

Endereço: Rua Gregório de Matos, 45, Pelourinho. Salvador/BA.

Abertura e Roda de Conversa: 18 de novembro de 2021, às 18h30 (entrada gratuita).

Visitação: 18 a 27 de novembro de 2021.

Horários: De 18 a 21, das 9h às 17h; De 22 a 27, das 13h às 17h.

Classificação indicativa: Livre.

Entrada gratuita.



Exposição Vision(s) D'Une Masculinité apresenta fotografias e Pierre Verger produzidas nas décadas de 1930 e 1950. | Foto: Divulgação.

VISION(S) D'UNE MASCULINITÉ

A galeria Alexandre Frédéric expõe um conjunto de fotografias selecionadas dos arquivos da Fundação Pierre Verger. São retratos de homens, das décadas de 1930 e 1950, que revelam diferentes aspectos da masculinidade e que se afastam de um estereótipo clássico.

São fotografias de homens em poses que evocam um gesto usualmente atribuído ao registro feminino ou que afirmam sua identidade/personalidade dentro do grupo.

É nessa forma absolutamente nova de representar o outro que se situa a modernidade de Pierre Verger nos anos

1930. Ele modifica os códigos da representação etnológica na fotografia ao trazer uma visão sensível sobre o estrangeiro, ao mesmo tempo que traz à tona uma estética original, por um enquadramento instantâneo e muitas vezes descentralizado. Suas fotografias mostram um senso de respeito e desejo de valorizar a imagem do outro, o que muito contribui para sua beleza.

A professora da área de antropologia da USP, Maria Lúcia Montes nota, neste sentido, a importância da obra de Pierre Verger na construção de um olhar para o outro: *“É fundamental distanciar-se deste olhar eurocentrista que sempre marcou esta representação. Talvez seja o fotógrafo e etnólogo francês Pierre Verger quem mais contribuiu para essa renovação. Suas fotos, nos Estados Unidos, no Brasil, na África, como na Ásia, redescobrem nos quatro cantos do mundo um homem negro que deixou de ser fruto do imaginário europeu e adquire toda a força de sua humanidade até então ignorado”*.

A exposição é uma parceria com a Fundação Pierre Verger.



VISION(S) D'UNE MASCULINITÉ
PIERRE VERGER
10.11.2021-10.01.2022
ALEXANDRE FREDERIC
12 galerie Véro-Dodat
75001 PARIS

VISION(S) D'UNE MASCULINITÉ

Galerie Alexandre FREDERIC
Endereço: 12 Galerie Véro-Dodat Paris, IDF, 75001, Paris.
Abertura: 10 de novembro 2021.
Visitação: 10 de novembro 2021 a 10 de janeiro de 2022.
Site: www.galerie-vallois.com





Fotografia de Verger realizada em 1960 inspirou a performance *Pedra Fundamental*, 2021. | Foto: Pierre Verger.

PEDRA FUNDAMENTAL, 2021

O artista Bruno Faria apresentou a performance *Pedra Fundamental* 2021, que tomou como ponto de partida uma fotografia da década de 1960, de autoria do Pierre Verger, na qual dois trabalhadores da construção civil num canteiro de obras em Salvador carregam um bloco de tijolos de barro.

A performance propôs uma reflexão sobre os processos de migração no Brasil onde a força nordestina teve papel fundamental na construção da cidade de São Paulo.

Para a ação, seis profissionais nordestinos que vivem e atuam na construção civil em São Paulo foram convidados a reviver a imagem da fotografia de Verger. Sendo devidamente remunerados por quatro horas ininterruptas (limite estabelecido pela atual legislação bra-

sileira como jornada de trabalho para a construção civil nos dias de sábado). A proposta foi que eles, em uma ação performática, suspendessem um bloco de tijolos sobre uma base de madeira, buscando assim uma relação de mimesis com a imagem de Verger no presente.

Força, superação e resistência foi vista na união dos trabalhadores que se revezaram para não deixar o bloco desabar, sendo eles mesmos a “pedra fundamental”. Para ampliar essa força, os trabalhadores contaram com a participação do público revezando a sustentação do bloco. Ressituou-se esse corpo político frequentemente invisibilizado do trabalhador da construção civil, trazendo-o para o cerne de uma dinâmica performática coletiva e convidando à participação ativa do público, que

se colocou literalmente no lugar desse trabalhador em uma metáfora ativada pelo conhecimento corpóreo ao viver a experiência consciente de carregar um peso com o próprio corpo.

Pedra Fundamental, encontrou o pensamento do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, que ao projetar o Museu Brasileiro de Escultura e da Ecologia (MuBE), local onde a performance foi apresentada, destacou uma grande estrutura em concreto (viga), com 60 metros de vão e apoiada em 2 pilares. Um monólito, que ele definiu como uma “pedra no céu”.

A performance aconteceu no dia 30 de outubro, das 11h às 15h, na abertura da exposição *Por um sopro de fúria e esperança. Uma declaração de emergência climática*.



Exposição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger no Palacete das Artes. | Foto: Divulgação.

EXPOSIÇÃO DA 8ª EDIÇÃO DO PRÊMIO PIERRE VERGER

De 4 de novembro (119 anos do nascimento de Pierre Verger) a 30 de janeiro de 2022, a Fundação Cultural do Estado (Funceb) realiza a exposição coletiva do **8º Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger** no Palacete das Artes, no bairro da Graça, em Salvador. A visitação é gratuita, sujeita aos protocolos sanitários decorrentes da pandemia.

Um dos principais concursos da área, o Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger homenageia o legado do fotógrafo, etnólogo, antropólogo e pesquisador francês que viveu grande parte da sua vida na cidade de Salvador. Nesta 8ª edição, artistas concorreram em três categorias: Livre temática e técnica, que buscou um ensaio fotográfico documental de forma livre; Ancestralidade e Representação, que recebeu ensaios abordando a etnofotografia enquanto possibilidade de registro e interpretação dos aspectos relacionais, familiares e sociais no Brasil; e Questões Históricas, para propostas que dialogam com o momento histórico contemporâneo do país.

Em caráter inédito desde a primeira realização, em 2008, os ensaios fotográficos inscritos no prêmio foram analisados por uma Comissão de Seleção formada a partir de Consulta Pública realizada pela Funceb, entre junho e julho deste ano,

que analisou cerca de 700 propostas vindas de vários estados brasileiros.

Compuseram a comissão a escritora, curadora independente e pesquisadora, Diane Lima; Eder Chiodetto, mestre em Comunicação, jornalista e editor; Marcela Bonfim, fotógrafa formada em Ciências Econômicas, especialista em Direitos Humanos; Célia Aguiar, fotógrafa e artista visual, que integra a Coordenação de Artes Visuais da Funceb; e Eriel Araújo, premiado na 7ª edição do Prêmio com o projeto 'Civildade'.

PREMIAÇÃO & EXPOSIÇÃO

Nesta 8ª edição, além do prêmio de R\$ 30 mil para três ensaios fotográficos, também foi selecionada uma proposta para residência artística premiada no valor de R\$ 10 mil, realizada em parceria com o Instituto Sacatar, em Itaparica; outros 11 ensaios fotográficos, que junto aos quatro premiados, integrarão o Catálogo Virtual e a Exposição Coletiva (física e virtual) do Prêmio.

Carolina Krieger (SC), premiada na categoria Ancestralidade e Representação com o projeto 'Até que voo e pouso se reconheçam asa', traz no seu ensaio uma reflexão sobre o autocohecimento como uma possibilidade de potência heróica. Washington da

Selva (MG), premiado na categoria Questões Históricas com o ensaio 'Lastro', apresenta uma pesquisa de imagens realizada em arquivos nacionais para rememorar o trabalho de seus familiares agricultores.

Hirosuke Kitamura, ganhador do prêmio Livre Temática e Técnica com o ensaio 'Atração Gravitacional', provoca o pensar sobre as tensões do corpo em ambientes tumultuados. O baiano Diego Sei, Prêmio Residência Artística, apresenta o ensaio 'Onde a casa começa', realizado na ilha de Boipeba, em comunidades tradicionais das famílias de origem afro-indígenas, buscando defender o reconhecimento e a demarcação do território de pescadores e marisqueiras tradicionais da ilha.

Para o curador da mostra, Eder Chiodetto, *"vistas em perspectiva, essas obras propõem um olhar profundamente humanista e altruísta. Tratam-se de imagens que idealizam sanear distorções históricas, aproximar contrários, coibir preconceitos, saudar a existência, inibir a intolerância, investir no diálogo e acreditar na arte, na ciência, na educação e no afeto"*.

Fonte: Portal Oficial do Governo do Estado da Bahia.



NOVENEGRO traz para o Espaço Cultural Pierre Verger debates sobre o lugar das pessoas negras na sociedade brasileira. | Fotos: Divulgação.

NOVENEGRO NO ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER

Em comemoração ao mês da Consciência Negra, a Fundação Pierre Verger realizou nos dias 17 e 18 de novembro a terceira edição do **NOVENEGRO** que, esse ano, trouxe um questionamento como temática: *Qual o lugar de pessoas negras na sociedade brasileira?*

Idealizado e organizado por Jucélia Teixeira, Coordenadora Pedagógica do Espaço Cultural Pierre Verger, o **NOVENEGRO** surgiu com o objetivo de conectar, unir e evidenciar as lutas e pautas, o protagonismo político-social e o potencial de pessoas negras, que têm experiências e vivências múltiplas em diversas funções e movimentos que buscam melhoria, justiça, visibilidade e representatividade nas estruturas sociais.

Para as abordagens sobre o assunto, duas rodas de conversas foram promovidas no Espaço Cultural Pierre Verger, das 15 às 16h30, com a participação de convidados especiais, entre eles, alunos das oficinas criativas do Espaço Cultural Pierre Verger:

No dia 17, Ailton Pitta (Advogado e Pesquisador), Ana Lúcia Nere Papas (Empreendedora, Pedagoga e Pesquisadora) e Márcio Paim (Historiador) que debateram sobre “Estudos Étnicos e raciais: A educação no Brasil tem cor? Como você percebe a escolarização dos negros e negras em nossa sociedade?”. A mediação da conversa ficou por conta de Jucélia Teixeira (Pedagoga).

Já no dia 18, a mesa foi composta por Eric Lopes (Comunicólogo, Ator e Produtor Cultural), Dude Santiago (Cantor, Compositor, percussionista e Educador) e Jorjão Bafafé (Músico e Educador) que dialogaram sobre “A cultura da comunidade do Engenho Velho de Brotas”, com mediação de Romério Zeferino (Gestor e Produtor Cultural e Etnomusicólogo).

O evento teve ainda duas performances especiais de Dude Santiago, que também substituiu Gustavo Melo na mesa do dia 18.

“O **NOVENEGRO** foi idealizado com o objetivo de envolver os jovens alunos das oficinas do Espaço Cultural, em especial os da comunidade do Engenho Velho de Brotas. As atividades provocam inquietudes e os desafiam a se expressar e reagir através de diálogos com os convidados. É uma importante contribuição da Fundação Pierre Verger que traz a discussão para dentro do Espaço Cultural, cumprindo com uma das suas missões”, finalizou Jucélia.







Alunos da oficina de Artes Visuais do Espaço Cultural Pierre Verger realizam exposição. | Fotos: Divulgação.

TURMAS DE CULTURA DIGITAL E ARTES VISUAIS REALIZAM ATIVIDADES

Aos poucos a Fundação Pierre Verger retorna ao cotidiano das atividades presenciais e, com isso, o Espaço Cultural Pierre Verger vem recebendo os alunos das suas oficinas socioeducativas que já mostraram muita vontade em aprender e produzir após longo período de contato virtual. Nesse fluxo, duas atividades foram destaques no mês de novembro, realizadas pelas turmas de Artes Visuais e Cultura Digital.

Sob a coordenação do professor Wellington Rosário, aconteceu a exposição **Olhares: Mostra Didática da Oficina de Artes Visuais do Espaço Cultural Fundação Pierre Verger**, realizadas por crianças, jovens e adultos. Durante o curso, foram realizadas diversas atividades ligadas às artes visuais, pintura, escultura e atividades criativas com o intuito de estimular o potencial criativo e criador dos participantes. A partir daí surgiu a ideia de reaproveitar alguns painéis antigos que foram utilizados na exposição *O olhar viajante de Pierre Verger*; nesses painéis, foram realizados todos

os processos de criação e pintura das telas, tendo como temática a cultura iorubá. Ao final, as obras foram expostas no Espaço Cultural, onde permanecem compondo o ambiente.

Já a Oficina de Cultura Digital, sob a coordenação da professora Joseane Nascimento, realizou a atividade **Bate papo sobre como e o que vemos na favela**, que promoveu esse encontro para discutir a respeito das potencialidades das comunidades periféricas, trazendo discussões sobre os diferentes contextos vivenciados na favela, destacando e fortalecendo os aspectos positivos e o que a torna forte, resistente e resiliente na sociedade brasileira.

A atividade, idealizada pela educadora Joseane Nascimento, surgiu a partir de um vídeo que Angela Elisabeth Lühning (Diretora da Fundação Pierre Verger) postou no grupo de WhatsApp do Espaço Cultural. A partir desse audiovisual, percebeu uma boa oportunidade de trabalhar conceitos e valores com as crian-

ças e adolescentes, o que culminou no desdobramento de discussões acerca das ideias equivocadas que a sociedade tem sobre os moradores de favelas/periferias.

Embora criada para o público das oficinas do Espaço Cultural, a atividade ganhou grande destaque nas redes, através de publicações nas redes sociais do Blog Nosso Engenho.





Alunos da oficina de Cultura Digital promovem diálogos no Espaço Cultural Pierre Verger. | Fotos: Divulgação.

UM FRAGMENTO DA NOSSA HISTÓRIA

A PRESENÇA DE VERGER



Conectada à natureza, a Fundação Pierre Verger recebe constantemente a visita de diversos micos que gostam de andar pelas árvores da sede da instituição e que por muitas vezes entram nas casas e vão admirar as fotografias de Pierre Verger que ficam na mesa da sala de reuniões.

Fotografia: Dione Baradel

A Fundação Pierre Verger se mantém através do recebimento dos direitos autorais e da venda de obras e produtos estampados com fotografias de Pierre Verger, com apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia, através do Fundo de Cultura. Toda renda obtida com a obra do seu instituidor é revertida para a preservação de seu acervo e manutenção do Espaço Cultural. Interessados em contribuir com a Fundação podem entrar em contato através do endereço fpv@pierreverger.org.



Fundação Pierre Verger

2ª Travessa da Ladeira da Vila América, 06, Engenho Velho de Brotas.

Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40.243-340.

Tel.: +55 71 3203.8400 | www.pierreverger.org | @fundacaopierreverger